



CÓDIGO: **GSO 00.160**

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO**

GARGA HORÁRIA: **60 HORAS**

SEMESTRE: **2023/2**

PROFESSOR: **Marcos Otávio Bezerra**

EMENTA:

Conceitos fundamentais: clássicos e campo intelectual. A geração de 1870 e a constituição do cientificismo como bandeira. Categorias de época: raça, povo, nação e civilização. Museus e faculdades: engenharia, medicina e direito.

OBJETIVOS:

- refletir sobre interpretações “clássicas” a respeito da formação da sociedade e cultura brasileira,
- examinar os processos de definição de temas (como público/privado, local/nacional, rural/urbano, raça e formação nacional, modernidade/atraso, dominação pessoal etc.) que se tornaram centrais em explicações sobre o país,
- refletir sobre os mecanismos e condicionantes sociais de consagração social de autores e interpretações,
- analisar o modo como práticas e instituições tidas como políticas são, por um lado, descritas e, por outro, interpretadas pelos autores

Programa de leituras

I – *O pensamento social brasileiro como área de estudo*

Oliveira, Lúcia L. “Interpretações sobre o Brasil”. In: Miceli, Sergio. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). SP: Editora Sumaré/ANPOCS, 1999.

Bastos, Elide R. e Botelho, André. “Horizontes das ciências sociais: pensamento social brasileiro”. In: Martins, Carlos B. (coord.). Horizontes das ciências sociais no Brasil, Sociologia. SP: ANPOCS, 2010.

Leitura complementar

Miceli, Sergio. “Intelectuais brasileiros”. In: Miceli, Sergio. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). SP: Editora Sumaré/ANPOCS, 1999.

_____. História das ciências sociais no Brasil. 2º ed. SP: Sumaré, volume 1, 2000

Castro Faria, Luiz de. “O pensamento social brasileiro”. Antropologia. Escritos exumados 3. Lições de um praticante. Niterói: EDUFF, 2006.

II – *Condicionantes sociais da produção intelectual*

Bourdieu, Pierre. “Campo intelectual e projeto criador”. In: Pouillon, Jean et al. Problemas do estruturalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

Skinner, Quentin. “Prefácio”. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Leitura complementar

Garcia Junior, Afrânio R. "O Brasil como representação: leitura crítica de O que se deve ler para conhecer o Brasil". RJ: Comunicação n° 6, 1980

III – Escravidão, concentração fundiária, ordem privada, poder local, política, Estado, violência e família na formação nacional.

Nabuco, Joaquim. O Abolicionismo. 4ª edição. Petrópolis: Editora Vozes/Instituto Nacional do Livro, 1977 [1883]. (Capítulos I, XIII, XIV, XV e XVI).

Vianna, Oliveira. Populações Meridionais do Brasil. Volume 1. RJ: Editora Paz e Terra, 1973 [1920]. (Capítulos VIII, X, XI, XIV, XV, XVI e XIX).

Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 20ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 [1936]. (Capítulos 1, 5 e 7).

Duarte, Nestor. A Ordem Privada e a Organização Política Nacional. 2ª edição São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1966 (1939). [Capítulos IV, V e XVI].

Pinto, Luiz de A. Costa. Lutas de famílias no Brasil. 2ª edição. SP: Companhia Editora Nacional, 1980 [1943]. (Capítulos III e IV).

Leal, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. O município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1975 (1949). (Capítulos 1 e 7).

Leituras complementares

Botelho, André e Schwarcz (org.) Um enigma chamado Brasil. 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Botelho, André. "Sequências de uma sociologia política brasileira". Dados – Revista de Ciências Sociais, vol. 50, 2007.

Castro Faria, Luiz de. Oliveira Vianna. De Saquarema à Alameda São Boaventura, 41. Niterói. O autor, os livros, a obra. RJ; NUAP/Relume-Dumará, 2002.

Palmeira, Moacir. Latifundium et capitalisme: lecture critique d'un débat. These pour le doctorat de 3eme Cycle. Université de Paris, Paris (1971).